

APRESENTAÇÃO

Este é o boletim de julho de 2010 gerado pelo Imazon com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora e serrada na Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas por meio do e-mail polos@imazon.org.br ou pelo telefone (91) 3249-1122.

Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia foi de R\$ 228/m³ em julho de 2010. Belém teve o maior preço médio (R\$ 359/m³) enquanto Costa Marques (Rondônia) teve o menor preço médio no período (R\$ 162/m³).

Tabela 1. Preços médios ponderados de Madeira em Tora posta no pátio – Julho de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m ³)	Médio Valor (R\$/m ³)	Baixo Valor (R\$/m ³)	Preço Médio Praça (R\$/m ³)
Alta Floresta ¹	382	231	184	223
Altamira ²	360	199	135	222
Apuí ³	347	211	168	215
Belém-Brasília ⁴	429	256	168	226
Belém ⁵	583	341	306	359
Boa Vista ⁶	293	190	170	189
BR-163 ⁷	346	206	160	248
Costa Marques ⁸	270	169	134	162
Cujubim ⁹	356	192	156	185
Estuário ¹⁰	412	253	186	238
Manaus ¹¹	-	291	255	278
Rio Branco ¹²	311	237	159	220
São Felix do Xingu ¹³	300	211	153	171
Sinop ¹⁴	390	238	188	243
Vilhena ¹⁵	340	205	170	202
Preço Médio (Classe)	406	233	179	228

¹ Inclui os municípios de Alta Floresta, Apicás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíta e Juruena.

² Inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

³ Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

⁴ Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

⁵ Inclui os municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

⁶ Inclui os municípios de Boa Vista, Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis e São João da Baliza.

⁷ Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Óbidos, Oriximiná, Rurópolis, Santarém e Trairão.

⁸ Inclui os municípios de Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Costa Marques, Jarú, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

⁹ Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

¹⁰ Inclui os municípios de Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz, Porto Grande e Senador José Porfírio.

¹¹ Inclui os municípios de Itacoatiara, Manaus e Novo Airão.

¹² Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

¹³ Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Tucumã e Xinguaçu.

¹⁴ Inclui os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmen.

¹⁵ Inclui os municípios de Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Comodoro, Corumbiara, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno, Pontes e Lacerda, Rolim de Moura e Vilhena.

Madeira Serrada

O preço médio da madeira serrada posta no pátio não beneficiada (ripas, pranchões, vigas, caibros etc.) foi de R\$ 859/m³ (Tabela 2) no mês de julho de 2010. O maior preço médio (entre as três

classes de valor) foi encontrado na Praça Belém (R\$ 1.898) e o menor na Praça São Félix do Xingu (R\$ 560/m³).

Tabela 2. Preços médios ponderados de Madeira Serrada não beneficiada – Julho de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m ³)	Médio Valor (R\$/m ³)	Baixo Valor (R\$/m ³)	Preço Médio Praça (R\$/m ³)
Alta Floresta	1.198	824	687	805
Altamira	1.776	950	679	1.089
Apuí	1.292	837	663	850
Belém-Brasília	1.749	907	690	846
Belém	1.898	1.009	878	1.079
Boa Vista	1.367	760	626	752
BR- 163	1.553	900	656	1.092
Costa Marques	1.200	803	599	758
Cujubim	1.379	801	603	753
Estuário	1.750	916	814	898
Manaus	-	-	-	-
Rio Branco	1.204	1.002	617	913
São Félix do Xingu	1.100	829	560	643
Sinop	1.233	722	656	764
Vilhena	1.387	795	723	807
Preço Médio (Classe)	1.575	865	684	859

Custos de Exploração e Transporte¹

O custo para explorar madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 40/m³ (Praça Costa Marques/RO) a R\$ 93/m³ (Praça Belém/PA), com média de R\$ 56/m³ (Tabela 3). Quanto à distância média de transporte de toras, a Praça Belém compra madeira de regiões muito distantes (967 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o mais barato da Amazônia, pois a maioria do volume é transportada por meio de

balsas (transporte fluvial).

Índice de Preços de Madeira em Tora

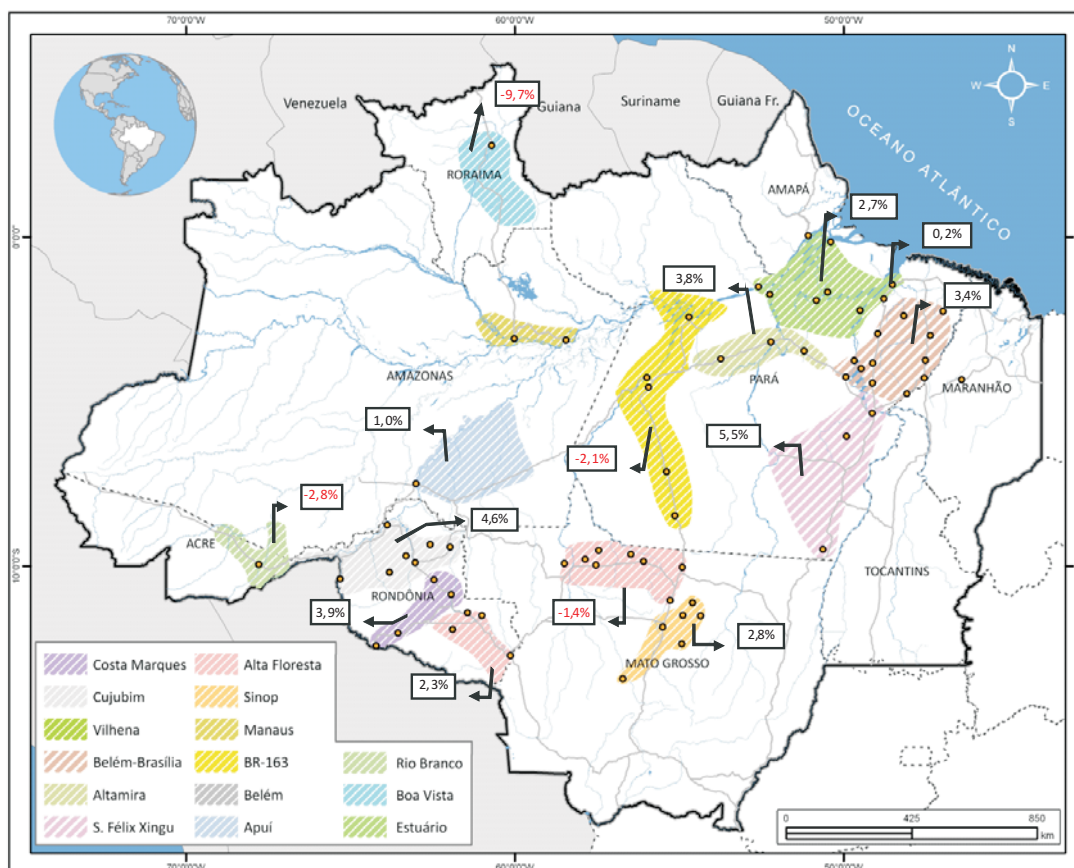
O índice geral de preços de madeira em tora, posta no pátio, na Amazônia teve alta de **1,5%**, em relação ao mês de junho de 2010. A Praça São Félix do Xingu foi a que teve maior aumento de preços no período, variação de 5,5%. A maior baixa de preços foi registrada na Praça Boa Vista (-9,7%) (Figura 1).

¹ Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

Tabela 3. Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras da Amazônia – Julho de 2010.

Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de Exploração R\$/m³	Distância Média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m³/km)
Alta Floresta	48	90	0,68
Altamira	58	73	0,95
Apuí	45	78	0,76
Belém-Brasília	57	82	0,67
Belém	93	967	0,09
Boa Vista	85	118	0,53
BR- 163	59	50	0,87
Costa Marques	40	79	0,55
Cujubim	44	95	0,59
Estuário	50	58	0,78
Manaus	-	-	-
Rio Branco	66	88	0,60
São Félix do Xingu	48	75	0,75
Sinop	47	110	0,36
Vilhena	45	107	0,44
Média Geral	56	148	0,61

Figura 1: Variação dos preços de madeira em tora nas Praças madeireiras da Amazônia Legal – Julho de 2010.



Métodos

Os dados são coletados através de ligações telefônicas, contato direto ou correio eletrônico para os informantes (empresários e gerentes de empresas madeireiras). No caso deste boletim, o período de entrevistas ocorreu entre 29 de julho e 13 de agosto de 2010 (ao todo, 12 dias úteis). Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio e preços livres de frete no caso da madeira serrada não beneficiada. Vale lembrar que os preços coletados são referentes a Julho de 2010. Outras informações adicionais coletadas com os empresários do setor madeireiro são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além da distância de transporte.

As principais espécies florestais utilizadas atualmente pelo setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três *classes de valor*: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como de alto valor tipicamente pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, por exemplo, o cedro, a itaúba e o ipê, dentre outras. As espécies de médio valor geralmente são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, incluindo a sucupira, o jatobá, a maçaranduba e o angelim-pedra, dentre outras. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como o amapá, o paricá, a oiticica e o tauari, dentre outras (Quadro 1).

Contatamos 121 empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

Alto Valor

Tabebuia sp.: Ipê-amarelo/Ipê-roxo

Cedrela odorata: Cedro/Cedro-vermelho

Mezilaurus itauba: Itaúba

Médio Valor

Cordia goeldiana: Freijó

Dinizia excelsa: Angelim-pedra/Angelim Vermelho/

Faveira-ferro

Dipteryx odorata: Cumarú

Erismia uncinatum: Cambará/Cedrinho

Goupia glabra: Cupiúba

Hymenaea courbaril: Jatobá

Manilkara huberi: Maçaranduba

Apuleia leiocarpa: Amarelão

Bagassa guianensis: Garrote/Tatajuba

Jacaranda copaia: Caroba/Parapará

Baixo Valor

Anacardium sp.: Caju/Cajuaçu/Cajueiro

Brosimum parinarioides: Amapá

Carapa guianensis: Andiroba

Caryocar glabrum: Piquiarana

Ceiba pentandra: Sumaúma/Barriguda

Copaifera sp.: Copaíba

Enterolobium schomburgkii: Fava-orelha-de-macaco

Hura crepitans: Assacú

Schizolobium amazonicum: Bandarra/Paricá

Simarouba amara: Caxeta/Marupá

Parkia sp.: Fava/Faveira/Orelha-de-macaco/

Rabo-de-arara

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação Geral:

Jayne Guimarães (Analista em Economia)

Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)

Equipe:

Daniel Santos (Eng. Ambiental – Pesquisador Assistente I)

Eli Franco Vale (Técnico Florestal)

Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)

Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

Supervisão:

Denys Pereira (Eng. Florestal - Pesquisador Assistente II)

Fonte de Dados:

Dados de campo